

III – HOMENAGEM

1. DOUTOR FRANCISCO LUCAS PIRES

1.1. FRANCISCO LUCAS PIRES, O PROFESSOR DA FACULDADE DE DIREITO DE COIMBRA. UMA HOMENAGEM POR OCASIÃO DO 20.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO

RUI DE FIGUEIREDO MARCOS

SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA, EXCELÊNCIA
SENHORA PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
EXCELENTÍSSIMAS AUTORIDADES
EXCELENTÍSSIMOS FAMILIARES DO SENHOR DOUTOR FRANCISCO LUCAS PIRES
ILUSTRES CONVIDADOS
SENHORES DOUTORES SENHORAS E SENHORES

À luz de sentenças antigas, de um grande ornamento da Universidade não se fala, porque todos o conhecem. Diz-se-lhe o nome. A eloquência do sentimento encontra-se mais no silêncio do que nas palavras. Mas o silêncio não constitui forma discursiva protocolar.

Nem mesmo o silêncio atencioso de Francisco Lucas Pires. «Não sei porquê», bem o sublinhou Jacinto Lucas Pires, «mas uma das coisas de que sinto mais falta é do silêncio do meu Pai».

Apresenta-se o cenário deste mundo assustadoramente passageiro e resvaladiço. O tempo que nos é oferecido anda, corre e esgota-se. Há

vinte anos atrás, na condição de Vice-Presidente da Faculdade de Direito de Coimbra, encontrava-me, de turno, ao leme da Faculdade de Direito, uma vez que o Presidente do Conselho Directivo de então se achava ausente. Recaiu subitamente sobre mim o dever de servir como orador nas exéquias do Senhor Doutor Francisco Lucas Pires. Depois do golpe e de uma noite em alvoroço e em claro, lá consegui compor o elogio fúnebre. A gota de água, às vezes, cisma em não cair. Mas quando cai, espalha-se em círculos largos que se abrem cada vez mais.

Quis o destino, esse sorrateiro maestro, que, duas décadas volvidas e praticamente à mesma hora, voltasse a usar da palavra em fulgente Homenagem ao Doutor Francisco Lucas Pires, agora na condição mais ataviada de representante do Excelso Reitor da Universidade de Coimbra e de Director da sua Faculdade de Direito.

SENHORAS E SENHORES

De muitos ângulos, a infância constitui a pátria de um Homem. Pinta-se uma pintura viva que não sai sem levar consigo o todo. Lucas Pires saiu de Coimbra, mas Coimbra nunca saiu de Lucas Pires. A distância em nada se torna se o querer a domina. Como expressivamente salientou o Presidente do Parlamento Europeu, Hans-Gert Pöttering, «Coimbra is the city of his birth, the city where he gained his amazing knowledge, the city where his heart always was and where he rests today». Nem um coimbrão do mesmo passo Reitor da Universidade de Coimbra diria melhor.

Quando o talento se põe em obra, ele fatalmente aparece. Em Francisco Lucas Pires, manifestou-se muito cedo. Testificou-o de um modo eloquente o Doutor Rogério Ehrhardt Soares, ao escrever que *O Problema da Constituição*, que remonta a 1970, contava Lucas Pires 26 anos, «nem por ser um trabalho de juventude dá mostras de verduras ou ingenuidades próprias dessa fase da vida. Antes pelo contrário, indicia já o investigador cuidadoso e arguto que trabalhos posteriores confirmarão».

Uma série abundante em que se enfileiraram, entre muitos livros e artigos, a cintilante tese de Doutoramento sobre a *Teoria da Constituição de 1976. A Transição Dualista*, passando pela *Introdução ao Direito Constitucional Europeu*, até ao seu último estudo “Amsterdam: From Market to European Society”, onde, para além de um simples mercado, anuncia o despontar de uma verdadeira sociedade civil europeia. Num rol imenso

de artigos, conferências e monografias, em tudo, afinal, gravou ele não só a marca da investigação e da reflexão, mas também do invulgar brilho que sempre o acompanhou.

A Faculdade de Direito de Coimbra forja, não raro, elos indestrutíveis entre Mestre e discípulo. Não raro, também, o discípulo segue o seu Mestre, esquecendo-se de si próprio e mais parecendo um outro eu. Quando se encontra, em lance de fortuna, um verdadeiro Mestre importa que o agarremos. Ditoso foi Francisco Lucas Pires quando se abrigou na autenticidade exigente de tão grande envergadura quanto imponente do Doutor Afonso Rodrigues Queiró.

Um professor nasce muito e faz-se muito. Reunia Lucas Pires um conjunto de predicados que especialmente o recomendavam para tal missão. Primava por um florilégio de primores. É que o entendimento ilustra, a sabedoria exalta, a educação cintila, a elegância atrai e o sentido de Escola obriga.

Sempre com infrene dedicação e subida competência, vagabundeou Francisco Lucas Pires por diversas disciplinas. Regeu Direito Constitucional, Direito Corporativo e do Trabalho, Direito Ultramarino, Direito Internacional Público e, com muito caminho andado, Direito das Organizações Europeias. O supremo interesse da Faculdade apagava votos exclusivistas e esmagava preferências pessoais. O professor aprendia a gostar, porventura a contragosto, da disciplina que lhe tivesse sido destinada *ex alto*.

As asas do seu prestígio elevaram-no depois às cumeeiras do País político em plúrimas facetas. De deputado, ministro, membro do Conselho de Estado e até, no plano internacional, de Vice-Presidente do Parlamento Europeu.

SENHORAS E SENHORES

O estilo é o Homem. Que o diga o nosso impressionante Presidente da República. As ideias vestem-se de palavras para se tornarem visíveis. Ora, o ensaísta Francisco Lucas Pires, ao jeito de um estilista renomado, como a casa Versace ou Stella McCartney, vestia as suas ideias de um modo sublime. Daí que a sua linguagem surgisse povoada de imagens certeiras dotando o seu discurso de uma rútila plasticidade que fazia dele um requestado orador.

Ao aliar esta força sedutora imaginosa e imagética, de que já falou o nosso querido sobrecatedrático Vieira de Andrade, a uma poderosa retórica argumentativa, *cultivava* uma *ars respondendi et opponendi* verdadeiramente temível. Mais temível ainda se tornava porque, em Lucas Pires, fulgurava um senso crítico tão agudo como o escalpelo.

A ideia que Lucas Pires melhor pensou e melhor vestiu com palavras radiosas e fundantes foi a ideia de Europa. Fez-se acompanhar por ela ao longo da sua vida pública, o que o transformou num europeísta tão convicto quanto ridente do seu caminho.

Mas também sofreu por ela. Em ocasião soleníssima na Sala dos Capelos da Universidade de Coimbra, e colocando a luminária viçosa no Presidente da República Federal da Alemanha Richard von Weizsäcker, Lucas Pires não se coibiu de afirmar: «as desconfianças têm crescido excessivamente nos últimos tempos entre os vários parceiros da Comunidade Europeia. Homens para quem a vontade de poder não sacrifique a universalidade do espírito são pois os necessários e bemvidos factores de concórdia. Talvez se precise até, outra vez, de reacender a esperança, a confiança e a solidariedade de uma Europa unida». Palavras repletas de actualidade.

Com um nobre senhorio esmaltado e enriquecido pela conjugação das virtudes intelectuais e de cidadania, Lucas Pires exibia uma personalidade pletórica de simpatia. Uma simpatia que arrebatava a simpatia dos outros.

Há pessoas, como o nosso homenageado, a quem bastava um sorriso para tremeluzir um pensamento. Há outras cuja antipatia só serve para vincar a maleitosa desinspiração crónica.

Francisco Lucas Pires não acreditava nos génios que saem à rua sozinhos, levando pela mão o seu dono, defendendo-o de contactos fúteis ou desprezíveis. A intelectualidade em demasia é fatal para os intelectuais, como o é a grandeza para os grandes, a riqueza para os ricos e até a santidade para os santos.

22 de Maio de 2018.
Fundação Calouste Gulbenkian